



Certa vez, na década de 1970, em Guarapari – ES, o Cel. Miranda resolveu demonstrar para o seu neto, Fernandinho, as suas incríveis habilidades na complexa arte da pesca esportiva. Era um dia de semana como outro qualquer para quem está aposentado ou de férias e vive no litoral, em uma cidade repleta de “veranistas” de outras regiões do país que lá estavam em busca dos seus principais atrativos: sol esplendoroso, praias fantásticas, culinária inigualável, povo acolhedor e muita tranquilidade.

Depois de juntar todos os apetrechos indispensáveis para a realização do grande feito - com a permissão do todo poderoso Netuno, é claro - o velho coronel olhou para a sua esposa, dona Henedina, e afirmou que dentro de poucas horas ele e o Fernandinho estariam de volta com o almoço, que seria extraído da Praia do Morro sem qualquer dificuldade. A rotina seria arremessar e recolher a linha com os peixes, sem esforço algum.

Passadas algumas horas, e o relógio biológico sinalizando a proximidade do almoço, as expressões faciais do coronel e do seu neto demonstravam a enorme frustração diante do ocorrido até aquele momento. Ou melhor, do não ocorrido. Nenhum peixe havia sido pescado, sequer um “beliscão” nas tantas iscas lançadas ao mar. O que dizer para o seu neto, naquela oportunidade um aprendiz de “pescador”? Como voltar para casa e encarar de frente a dona Henedina depois da promessa de levar o almoço?

Chegando em casa, com o discurso muito bem elaborado durante o longo e sofrível trajeto de volta, avô e neto se depararam com mais uma surpresa. E que surpresa! Um agradável aroma de moqueca de peixe emanava da cozinha e aumentava ainda mais o apetite daqueles dois carentes, além de deixá-los com “a pulga atrás da orelha”. Afinal, eles não levariam o almoço?

Dona Henedina, sempre muito sábia em suas atitudes, logo depois da partida dos “pescadores”, pegou o seu humilde caniço e se dirigiu ao cais de Muquiçaba. Lá, em poucos minutos, fogueou três belos exemplares de marimbá (pinta no cabo) - almoço garantido. Mais vale um peixe na panela do que muitos ainda no mar.